

## A PRODUÇÃO E O COMÉRCIO DO CAMARÃO NATIVO DE ABAETETUBA/PARÁ

Dayara P. Santos<sup>1</sup>, Pedro P. S. Silva<sup>2</sup>

1- Graduando em Ciências Biológicas IFPA/Abaetetuba - \*dayara611@gmail.com

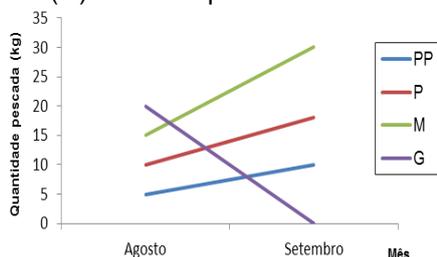
2- Pesquisador do IFPA/Abaetetuba - Orientador

### Introdução

Desenvolvemos esta pesquisa através de entrevistas com pescadores das regiões ribeirinhas de Abaetetuba/PA e com feirantes que trabalham na venda de camarão no mercado e na feira municipal. Os dados foram colhidos no período de julho a outubro de 2015 e os resultados são apresentados em gráficos que traduzem a produção local desses crustáceos e mostram a quantidade e o tamanho do pescado produzido na região. A importância do camarão na economia regional nos levou a buscar relações entre a sazonalidade e a dinâmica da produção de camarão no município. Investigamos também períodos do ano mais propícios para a pesca e as relações que se estabelecem entre a produção e a venda desse pescado.

### Resultados e Discussão

Optamos por realizar a coleta de dados no período de julho a outubro, pois nessa fase do ano se verifica uma diminuição das vendas e uma redução no tamanho do camarão nativo da região - *Macrobrachium amazonicum* - que segundo os pescadores se deve ao ciclo de reprodução da espécie. Para efeito desta pesquisa designamos por (PP) os camarões com tamanho compreendido entre 2 e 3 cm; (P) os de 4 a 5 cm; (M) de 6 a 7 cm e o (G) maiores que 7 cm.



Fonte: Arquivo dos autores

Gráfico I- Quantidade de camarão pescado

O Gráfico I mostra que entre os meses de agosto e setembro ocorreu um aumento na quantidade de amostras PP, P e M e uma queda muito grande no volume dos camarões G. Esta queda no tamanho dos espécimes é atribuída ao fato de ser este o período de reprodução da espécie. Porém, mesmo assim, a pesca continua a ser praticada, tanto para o consumo como para a venda.

Outro fator que devemos levar em conta é a redução da distância entre as talas dos matapis utilizados nesse período (figura 1).

Fonte: Arquivo dos autores

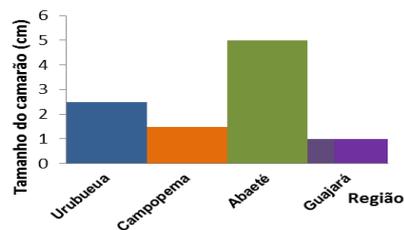


Figura 1- Matapis: artefatos de pesca do camarão

O preço do camarão aumenta muito com a diminuição da quantidade capturada. No gráfico II apresentamos a quantidade pescada por região do

município. Podemos verificar que o camarão comercializado vem de quatro regiões de Abaetetuba e tamanho dos mesmos é variado.

O preço de venda do camarão aumenta em função da diminuição da quantidade capturada e o Gráfico II nos ajuda a constatar que o tamanho do camarão comercializado varia nas áreas pesquisadas, aspecto que afeta a comercialização e indica que o período de reprodução dos crustáceos é o mesmo em todas as regiões.



Fonte: Elaboração dos autores

Gráfico II- Tamanho do camarão pescado por região

Para pescadores e ribeirinhos entrevistados o movimento das marés e as fases da lua influenciam na quantidade de camarão que se encontram presente nos rios e lagos da região. Referem que a lua nova e a lua cheia são as fases mais propícias para a captura do camarão, já as fases crescente e minguante não são tão favoráveis.

### Conclusões

Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de serem desenvolvidas campanhas de conscientização, pois a pesca desenfreada do camarão, mesmo que para a subsistência está conduzindo a uma redução drástica da quantidade dessa espécie e a escassez atual pode levar até mesmo a eliminação desses crustáceos dos rios de Abaetetuba em um futuro próximo. As crenças populares ainda influenciam na forma de pensar dos pescadores, que se apoiam na sabedoria do senso comum e acreditam que a lua controla o fluxo de camarões e por isso exercem atividades mais intensas durante a lua cheia e a lua nova. Os relatos da população local indicam a crença em relações entre as fases da lua e uma boa pesca.

### Palavras-chave

Pesca do Camarão; Sazonalidade; Subsistência.

### Instituição de apoio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Abaetetuba.

### Referências

- HIRAOKA, Mário. Mudanças nos padrões econômicos de uma população ribeirinha do estuário amazônico. In: FURTADO, L. G; LEITÃO, W & MELLO, A. F. (orgs.). *Povos das águas: realidade e perspectivas na Amazônia*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.